Bolsa blindada

Sua vida financeira à prova de fracassos

Patricia Lages

Bolsa Blindada.indd 1 15/05/13 24:28 AM

Bolsa Blindada.indd 2 15/05/13 24:28 AM

Bolsa blindada

Sua vida financeira à prova de fracassos

Patricia Lages

Bolsa Blindada.indd 3 15/05/13 24:28 AM

Bolsa Blindada.indd 4 15/05/13 24:28 AM

Sumário

Agradecimentos, 7

Prefácio, 9

A autora, 11

Introdução, 15

Parte 1. Entendendo a economia, 19

Capítulo 1. Equilíbrio, 21

Capítulo 2. Metas, 39

Capítulo 3. Orçamento, 61

Parte 2. Como alcançar seus objetivos, 81

Capítulo 4. O espiritual do material, 83

Capítulo 5. Milagre não cai do céu, 109

Parte 3. Saindo do vermelho, 123

Capítulo 6. Tá devendo? Foge!, 125

Capítulo 7. Crédito consciente, 151

Capítulo 8. Cartão de crédito: gestor de gastos, 163

Parte 4. Dicas para o mundo corporativo, 175

Capítulo 9. Pessoas de sucesso, carreiras de sucesso, 177

Referências, 209

Bolsa Blindada.indd 6 15/05/13 24:28 AM

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que me inspira e fortalece todos os dias. Ao meu marido, Wel Calandria, que apoia e incentiva tudo o que faço. Ao casal Renato e Cristiane Cardoso, por acreditar neste projeto.
A minha mãe, que me ensinou a ler e escrever aos quatro anos, e a minha irmã Sandra, que, mesmo estando longe, sempre me desafia a ser melhor.
Sem vocês nada disso seria possível.

Bolsa Blindada.indd 8 15/05/13 24:28 AM

Prefácio

[DEFINIR A ILUSTRAÇÃO]

Renato Cardoso

Bolsa Blindada.indd 10 15/05/13 24:28 AM

A autora

Em primeiro lugar, não sou economista. Sou jornalista com mais de vinte anos de carreira na área de comunicação. Comecei a trabalhar relativamente tarde, aos 18 anos, ao passo que várias de minhas amigas começaram por volta dos 14. Minha irmã, Sandra, por exemplo, começou ajudando num salão de cabeleireiros do bairro aos nove anos.

Desde pequena sempre tive o meu dinheiro. Isso porque no meu aniversário, nos fins de ano e no Dia das Crianças, eu pedia dinheiro de presente. Lembro que ainda nem falava direito, mas, quando me perguntavam o que eu queria, a resposta era: "Mindá *muiéda.*" Ah, moedas... Como eu gostava delas! Bom, vou confessar que até hoje tenho um cofrinho que levo ao banco cada vez que fica

Bolsa Blindada.indd 11 15/05/13 24:28 AM

cheio e pesado! Eu trocava qualquer elogio por uma moeda reluzente de um cruzeiro (é, eu sou do tempo do cruzeiro). Quando alguém via meu boletim da escola cheio de notas dez, era comum me darem um sonoro "parabéns", mas, e daí? Era só uma palavra... Eu logo dava um jeito de mostrar o único 9,5 e dizer: "Se no bimestre que vem vier um dez no lugar do 9,5 eu posso ganhar cinco cruzeiros?" Geralmente me ofereciam dois, e eu negociava até chegar a três!

Eu sabia que não precisava ter dinheiro sendo criança, mas, por outro lado, via que minha mãe trabalhava dia e noite e nunca tínhamos o suficiente. E meu pai, apesar de ganhar dinheiro, nunca soube administrá-lo e estava sempre com os bolsos vazios. Quando aprendi que, se eu gritasse em um lugar vazio, minha voz daria eco, logo pensei: Se gritar no bolso do meu pai, vou ficar ouvindo esse tal de eco por uma semana...

Ele era do tipo que pensava só no dia de hoje e gostava de bares e jogos. Foi o trabalho duro da minha mãe que sustentou a mim e à minha irmã. E foram as economias que minha mãe juntou durante uma vida que trouxeram um pouco de conforto a ele em seus últimos meses de existência, quando estava muito doente e precisando de um tratamento longo e caro.

Foi minha mãe e meu avô materno que me ensinaram a valorizar o dinheiro. Desde muito cedo, quando íamos ao mercado, dona Maura explicava que, se comprasse um

chocolate, faltaria o arroz, e a gente concluía que ter arroz era melhor. Sempre soubemos que o dinheiro era muito curto e que era preciso fazer escolhas entre o necessário e o supérfluo. Tendo consciência da melhor escolha, raramente pedíamos o que não podíamos ter.

Eu amava ouvir meu avô contando a história de como chegou pobre ao Brasil e construiu sua vida do nada. Perdi as contas de quantas vezes pedi para ele contar, fazendo questão de que mantivesse sempre todos os detalhes. Foi aí que aprendi uma coisa genial: trabalhando é possível chegar aonde se quer. Havia uma saída para nós! Não dependíamos de sorte, azar, sobrenome, loteria, nada. Só de nós mesmos!

Hoje vejo muitos pais que não têm condição de dar um bolo de aniversário para o filho, mas fazem empréstimo no banco e dão logo uma festa em um buffet. Eles pintam um cenário falso para a família e para si mesmos, acreditando que viver nessa mentira vai fazer de seus filhos pessoas melhores. Seria isso realmente possível? Ser bem-sucedido no mundo real vivendo de ilusão? Fui criada com base na realidade e não tive que fazer terapia por isso!

Quando eu tinha uns 12 anos, havia uma novela na televisão que trazia um personagem muito mão de vaca chamado Nonô Correia, interpretado pelo grande ator Ary Fontoura. Como eu não era de gastar dinheiro e ainda aconselhava minhas amigas a fazerem o mesmo, adivinhe

qual foi meu apelido naquele ano? Tinha até professora me chamando de Nonozinha... Foi terrível!

Mas foi assim que comecei a perceber que as pessoas confundem economia com avareza. Só porque não jogava dinheiro fora eu era o símbolo escolar do pão-durismo? Tinha alguma coisa errada ali... Concluí muito cedo que fazer o certo é dirigir na contramão, e resolvi que, mesmo assim, era melhor andar na contramão mesmo.

Numa das poucas vezes que esqueci isso e me deixei levar pelo andar da carruagem, quebrei a cara feio (vou falar a respeito mais adiante). Mas, como podemos tirar algo bom de tudo, foi nessa queda feia que aprendi muito do que pretendo passar para você por meio deste livro. Eu fui esperta e aprendi com meu erro, mas você tem a oportunidade de ser sábia e aprender com os erros dos outros!

> Se o dinheiro for sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.
>
> — *Henry Ford*

Introdução

Você já parou para pensar que qualquer livro, por mais extenso que seja, começou de uma página em branco? Se é assim que você vê suas finanças — nada mais que uma página em branco — e não sabe por onde começar, não se desespere, não saia correndo e não faça uma fogueira com esse livro (lembre-se de que você pagou por ele!). É normal ter esse ponto de interrogação na cabeça, afinal, nós, brasileiros, não aprendemos educação financeira na escola e pouquíssimos de nós tiveram a oportunidade de a aprender em casa.

Bolsa Blindada.indd 15 15/05/13 24:28 AM

Você pode entender como é o mundo das finanças práticas investindo apenas alguns minutinhos por dia e, claro, praticando cada uma das dicas descritas aqui.

Vamos começar pelas primeiras coisas que você deve saber. Tenho certeza de que sua visão sobre economia vai mudar, pois é muito mais fácil do que parece. É como andar de bicicleta. Imagine que você nunca tenha visto uma bicicleta na vida e alguém começa a descrevê-la para você:

> Meio de transporte de duas rodas fixadas em um quadro feito de tubos de metal. A roda de trás é movida pela força das pernas, por meio de pedais; e a da frente é direcionada pelos braços, por meio de guidons. Para se mover, sincronize os movimentos de pedalar e direcionar e, ao mesmo tempo, mantenha o equilíbrio para não tombá-la nem para a esquerda nem para a direita. Há possibilidade de quedas durante o período de aprendizagem, sendo que algumas delas podem ocasionar fraturas em braços e pernas, além de outros tipos de lesões com maior ou menor gravidade.

Embora essa descrição faça a bicicleta parecer algo que pode matar, ela é 100% verdadeira, afinal de contas, as "magrelas" não são exatamente assim? Porém, na prática, sabemos que andar de bicicleta, embora tenha riscos, é muito legal e nem é tão difícil quanto parece. Praticamente qualquer criança pode aprender (aliás, quanto mais cedo, melhor), além do que, uma vez que se aprende, nunca mais se esquece.

A vida financeira é bem parecida com andar de bicicleta. Se você pedalar demais na decida, pode não dar conta de tanta velocidade e se esborrachar de vez. É como quem gasta demais e acaba perdendo o controle. Se pedalar pouco na subida, vai perder o embalo e a coisa vai ficar difícil, provavelmente vai ter que descer e empurrar... É como a pessoa que gasta mais do que ganha e, uma hora ou outra, vai passar por um aperto. E se parar de pedalar? Aí vai parar no chão! Ou seja, deixou de movimentar, seu nomezinho vai pro beleléu.

Ter uma vida financeira saudável é uma atividade que requer prática constante. Quanto mais você se empenha, mais entende e mais tira proveito daquilo de que todo mundo corre atrás: dinheiro.

É meio estranho ouvir as pessoas dizerem que gostam de ganhar dinheiro, mas não gostam de cuidar do seu dinheiro. É como ter um cachorro e deixá-lo morrer de fome. O seu dinheiro precisa de cuidados para poder

crescer, se desenvolver e, claro, lhe trazer benefícios. Be-ne-fí-ci-os! E não dores de cabeça, noites em claro e constrangimentos.

Ainda que você esteja com os joelhos ralados por algum tombo que tenha levado, a solução é se levantar (nem que seja choramingando) e buscar (nem que seja mancando) os primeiros socorros para fazer o curativo (nem que tenha que arder um pouquinho...). Em breve você estará com joelhos novinhos em folha e com, no máximo, uma cicatriz que vai lhe render boas risadas no futuro, quando se lembrar do vexame!

Se você está começando a pedalar agora, comece do jeito certo. Este livro será excelente para evitar tombos e contusões. Se você perdeu o equilíbrio e se estabacou por aí, este livro vai lhe dar dicas de como se recuperar. E, se você está com tudo sob controle, que tal dar um passo à frente e se candidatar à Prova da França?

Todos a bordo? Vamos pedalar!

Parte 1

Entendendo a economia

Bolsa Blindada.indd 20 15/05/13 24:28 AM

Capítulo 1

Equilíbrio

Economia não é pão-durismo

Infelizmente no nosso país não temos a cultura de aprender educação financeira em casa ou na escola. Já ouvi muitos pais dizerem que não querem encher a cabeça de seus filhos com assunto de dinheiro, pois preferem deixá-los "aproveitar a infância". Porém, a infância nada mais é que um período de apren-

Bolsa Blindada.indd 21 15/05/13 24:28 AM

dizagem. Mesmo que você não tenha filhos, creio que tenha consciência de que boa parte de seus hábitos atuais é proveniente da sua infância. Tanto os bons quanto os maus hábitos.

Uma criança pode achar superchato ter que "comer comida" todo dia no almoço e no jantar, mas não é por isso que você vai substituir o arroz e feijão por bala e sorvete. A verdade é que, se tivéssemos aprendido quando crianças a ganhar e a gastar dinheiro, nossa sociedade hoje seria outra. Estou certa de que você conhece pessoas que até ganham bem, mas parece que colocam o dinheiro num saco sem fundo. Isso porque não basta saber ganhar, é preciso também saber gastar, investir, aplicar e, por que não?, multiplicar.

O objetivo deste livro é que você entenda, antes de mais nada, o que NÃO SIGNIFICA ECONOMIA, PARA, A PARTIR DAÍ, PODER ENTENDER O QUE DE FATO ELA É. VEJA CINCO PONTOS BÁSICOS QUE A MAIORIA DOS BRASILEIROS AINDA NÃO SABE SOBRE ECONOMIA:

- Economia não é pão-durismo.
- Economia não é viver apertando o cinto.
- Economia não é deixar de consumir.
- Economia não é andar maltrapilho para juntar dinheiro.
- Economia não é difícil.

Para chegarmos à conclusão do que é economia e de como podemos ter uma vida financeira de qualidade, vamos eliminar esses mitos e conceitos errados e focar no que realmente pode nos trazer resultados práticos. Há diversas pesquisas que apontam para o fato de que o brasileiro, em geral, não sabe lidar com seu dinheiro, por isso, considerar nossa "sabedoria popular" sobre esse assunto não é nada inteligente.

Estar com sua mente aberta, disposta a mudar os maus hábitos e a investir alguns minutos por dia na sua vida financeira será fundamental para o sucesso da empreitada que você começará hoje. Antes de qualquer coisa, saiba que para prosperar economicamente não basta apenas trabalhar, é preciso muito mais do que isso. Já posso imaginar que você está listando mentalmente outras coisas necessárias para prosperar, como fazer faculdade, pós-graduação, mestrado, doutorado, matricular-se em um curso de idiomas, andar bem-vestido, manter-se bem-informado etc. Sim, isso tudo é necessário, mas há um segredo que supera tudo isso e é capaz de fazer qualquer pessoa prosperar, mesmo aquelas que não tiveram todas essas oportunidades.

Descobri esse grande segredo ao ouvir esta pequena frase, dita por Renato Cardoso, que nos deu o prazer de prefaciar este livro:

Os pobres só deixarão de ser pobres quando perceberem que pensar é de graça.

Sendo uma pessoa que acredita na justiça, nunca fui adepta da opinião de que há pessoas que se dão bem na vida porque o destino lhes reservou uma boa vida. Ou, como dizem por aí, porque nasceram com o bumbum virado para a Lua. Sempre acreditei que todas nós temos oportunidades, independentemente das condições. E essa frase prova que realmente todas nós somos dotadas de capacidade para sermos bem-sucedidas. A diferença está entre as que usam essa ferramenta e as que não usam. O que nos difere de todas as demais criaturas existentes neste mundo é o nosso poder de raciocínio. Podemos dominar tudo o que conhecemos desde que usemos a cabeça, esse é o segredo. Se você vem sendo dominada, é porque tem deixado outras pessoas pensarem por você.

A proposta é que você volte a tomar as rédeas da sua vida e a conduza para onde quiser, sem se deixar levar por nada nem ninguém. Você é capaz de traçar o seu destino e planejar o próprio futuro.

É pelo micro que se chega ao macro

Quando comento com alguém que escrevo sobre economia logo me perguntam por que fui me meter numa

roubada dessas, afinal, além de difícil, ela é muito chata: aquele monte de índices, o sobe e desce das bolsas de valores, os investimentos, as análises macroeconômicas deste mundo globalizado etc. etc. etc. Mas, na verdade, não é por essa vereda que eu caminho.

Como jornalista, sempre achei que nossos meios de comunicação deveriam ser muito mais práticos e menos teóricos. Gosto muito quando leio matérias que realmente têm o poder de fazer pensar, mudar hábitos e trazer benefícios. Sou fã da prestação de serviços, ainda mais quando o assunto é economia, pois de que adianta saber que o "tigre asiático" está rugindo e que a União Europeia está tentando salvar a Grécia se você não sabe o que fazer para o seu salário durar até o final do mês?

É fato que nosso país está se tornando um dos grandes movimentadores da economia mundial, mas não podemos esquecer que somos nós que construímos o país e não o contrário. Então, vamos deixar de lado o aspecto macro e focar no micro. Vamos falar de você, da sua realidade, de como blindar a sua bolsa. Para tanto, apresento-lhe a *microeconomia*. É daí que vem todo o resto. Microeconomia nada mais é que o estudo do comportamento econômico individual, que é a base moderna de toda teoria econômica. Trocando em miúdos: se você souber lidar bem com seu dinheiro, será bem-sucedida. Se sua família souber lidar bem com o dinheiro, todos serão

bem-sucedidos. Se todo o seu bairro souber lidar bem com o dinheiro, toda a comunidade será bem-sucedida, e assim por diante. Ou seja, todos, um a um, crescem sobre uma base firme.

Mas, se pensarmos do macro para o micro, aí a coisa fica totalmente descontrolada, e é bem fácil entender o porquê. Vamos usar como exemplo o terremoto que aconteceu no Haiti em 2010. Antes, porém, eu gostaria de lhe fazer um pedido: tenha a mente aberta para compreender este exemplo e, desde já, saiba que sou totalmente a favor de auxiliar o próximo, mas há maneiras e maneiras de se fazer isso.

O terremoto foi uma catástrofe que causou comoção em todo o mundo, e muitas nações ricas se propuseram a ajudar na reconstrução do país. Inclusive diversas celebridades de Hollywood fizeram campanhas e conseguiram arrecadar alguns milhões de dólares para as vítimas dessa tragédia. Na ocasião, o Brasil se propôs a ajudar e, além das centenas de soldados do Exército brasileiro que já estavam lá, auxiliando e servindo ao povo haitiano, também enviou cerca de 350 milhões de reais, sendo que, desse dinheiro, 135 milhões saíram do nosso Ministério da Saúde, destinados para construir e equipar dez unidades de pronto atendimento naquele país. Para a nossa macroeconomia, isso foi um passo muito importante, uma vez que muitos países em todo o mundo parabenizaram o Brasil por essa

iniciativa tão generosa. Mas e quanto a nós, brasileiros? Por que, quando reivindicamos melhores condições de saúde, as autoridades dizem que não há recursos?

Vejo essa ajuda da seguinte forma: é como se você oferecesse toda a comida que tem em casa para o filho do vizinho, enquanto deixa o seu filho sem ter o que comer. O seu vizinho vai ficar eternamente agradecido, mas e quanto ao seu filho? Será que ele não deveria ser sua prioridade? Não seria mais correto dividir o que se tem do que dar o que não se pode?

Como comentei anteriormente, sou a favor de socorrer o necessitado e creio que ajudar o próximo é muito mais que fazer caridade, acho que é uma obrigação, mas temos que ter bom senso. Temos que aprender a dar o passo conforme o tamanho da perna. Pense como a saúde do nosso país poderia estar um pouco melhor se nossos governantes tivessem dividido o pão, mas sem nos deixar com fome. Por aí você já conclui que a base é o micro, o macro é outra fase, e inverter essa ordem pode ser tão catastrófico quanto um terremoto.

É preciso compreender que economia começa nas pequenas coisas, e não nas grandes, e que tudo é uma questão de escolhas, de saber priorizar o mais importante, de ter equilíbrio em tudo.

Ao estudar o próprio comportamento como consumidor é que você vai começar a compreender como deve

agir, como estabelecer metas e como alcançar seus objetivos. E é a partir desse ponto que você vai poder fazer a diferença primeiro na sua vida, depois na da sua família e, em seguida, até mesmo na da comunidade em que vive.

Lembre-se: é pelo micro que se chega ao macro.

Hábitos de consumo

Para provar que a economia pode ser bem divertida, separei três histórias que aconteceram comigo para ilustrar o que é a microeconomia por meio de hábitos bem comuns de consumo. A fim de fazer da experiência de leitura deste livro algo realmente prático, tenho uma tarefa para você realizar antes de continuar com a leitura. Pegue um caderno ou abra um arquivo no computador para anotar os seus hábitos de consumo. Pouca gente já fez esse tipo de exercício e, por isso, não conhece os próprios hábitos. Esse é um dos motivos que fazem dessa tarefa algo tão legal: você vai descobrir coisas sobre si mesma que nem sabia!

Como fazer isso? Simples: reserve dez minutinhos para pensar em você e no que você consome todo dia. Pense desde a hora em que se levanta de manhã.

- Você dormiu com a TV ligada, gastando energia à toa?

- Costuma ficar vinte minutos debaixo do chuveiro tentando acordar e tomar coragem para enfrentar o dia?
- Toma café da manhã em casa ou na rua?
- Compra alguma coisa no caminho de casa para o trabalho?

Enfim, refaça seus passos e anote tudo. Só com este exercício você já vai se dar conta de como está gastando parte do seu dinheiro. Se desejar fazer um relatório mais completo, anote os valores gastos em cada item e marque quais deles você já poderia começar a mudar ou até mesmo abandonar. Dessa forma vamos poder estabelecer as bases sobre as quais iremos trabalhar daqui em diante.

Feito isso, prepare-se para conhecer a Gorete, viajar para Paris e mandar a manicure pagar a conta!

Coisas de Patricia

Gorete-paga-dois-e-leva-um

Gorete era a rainha do pague-dois-e-leve-um. Ela era inquilina dos meus avós e vivia jogando coisas (boas) fora. O bebê manchou o macacão com papinha? Lixo! O salto do sapato gastou? Lixo! Sobrou só esse pedacinho de bolo e ninguém quer mais? Lixo!

Um dia, lembro que ela jogou fora uma leiteira novinha, sem uso, só porque caiu no chão e fez um amassadinho. Meu avô não se conformou e foi perguntar se ela realmente ia jogar fora. "Já joguei, seu Antônio, é lixo!"

Sendo assim, ele pegou a leiteira, mandou desamassar e polir e deu de presente para minha avó, que não ligou a mínima para a procedência nada convencional do objeto.

Um dia Gorete veio pagar o aluguel e foi convidada a tomar um café conosco. Ao olhar para o fogão, Gorete viu a leiteira em ação e ficou indignada! Respirou fundo e soltou:

— Dona Maria, a senhora pegou a *minha* leiteira do lixo? Eu, que sou pobre, joguei fora e comprei outra e a senhora, que tem dinheiro, fica pegando coisa do lixo?

Então minha avozinha (que tinha uma criatividade ímpar) respondeu:

— Por isso que você é pobre, paga dois e leva um!

Nem tudo que não reluz é lixo

Uma pesquisa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) aponta que um terço dos alimentos produzidos em todo o

mundo vão para o lixo. Infelizmente, o brasileiro se inclui nessa estatística e joga 30% de sua comida no lixo, por diversos motivos: compra por impulso, vai ao mercado com fome e exagera na quantidade, acha que ter pouca comida no carrinho é sinal de pobreza etc.

O fato é que, de cada R$ 30,00 que são gastos com comida, R$ 10,00 vão para o lixo. Parece pouco? Então multiplique isso pela sua conta mensal de supermercado e você vai descobrir para onde vai boa parte do seu dinheiro!

Vamos fazer uma conta rápida: se você gasta R$ 300,00 no mercado todo mês, segundo essa pesquisa, R$ 100,00 são jogados fora. Agora pense: o que você está querendo comprar há um tempão, mas não consegue porque não sobra dinheiro? Seria finalmente poder assinar a TV a cabo que você tanto quer, mas não tem por não poder assumir um compromisso de R$ 100,00 por mês? Segundo o estudo, você pode estar jogando a mensalidade da TV no lixo! Repense sua lista de compras e fique de olho no desperdício!

A espuma que leva a Paris

Você já notou como é fácil desperdiçar dinheiro sem nem mesmo perceber? Além do desperdício de 30% com comida, pesquisas apontam que os produtos de limpeza são responsáveis por até 40% do orçamento gasto no

supermercado. Segundo alguns especialistas, o que eleva tanto esses gastos são os milagrosos limpa-tudo-e-mais-um-pouco; aqueles das propagandas em que as mulheres aparecem flutuando ao limpar a casa, sem derramar uma gota de suor.

Nossa tendência a acreditar que esses produtos realmente funcionam nos leva a pagar pequenas fortunas por nada mais nada menos que sabão. Pois é, se você parar para ler os rótulos, vai ver que todos eles se resumem a isto: sabão! Mais adiante vamos falar sobre o assunto com mais detalhes. Mas, para começar, veja se você se identifica com esta história.

Quando me casei, oito anos atrás, comecei uma nova rotina sabendo que teria que me adaptar às regras da nova casa. Meu marido já tinha uma ótima empregada e decidimos continuar com ela. No começo ela estava meio reticente com minha chegada. Será que eu era tão limpa e organizada quanto meu marido? Será que eu ia dar muito trabalho? Será que eu ia chegar querendo virar a vida dela de cabeça para baixo? Mas eu estava tranquila, pois tudo estava muito bem, até que... fomos ao mercado!

Ela havia feito a lista, e eu estava procurando cada coisa e colocando no carrinho quando me deparei com o seguinte item: 1 fardo de sabão em pó marca X. O tal fardo era um pacote com seis embalagens de um quilo de sabão cada uma. Seis quilos de sabão para uma compra

mensal numa casa onde só vivem duas pessoas? Aquilo disparou meu alarme contra o desperdício. "Pra que tanto sabão?", perguntei. "Porque a gente sempre compra esse tanto aí" foi a resposta.

Levei o bendito sabão, mas fiz uma anotação mental para investigar mais tarde o caso…

Ao falar com meu marido, ele disse que aquela quantidade de sabão não era desperdício, pois usávamos para lavar, além das roupas, os banheiros, o chão, a lavanderia... Opa! Pera lá! Lavar o chão com o mesmo sabão com que se lava a roupa? Esse é o sabão mais caro do mercado e a gente usa para lavar o chão?

Meu marido não gostava da palavra economia. Para ele, como para muita gente, ela era sinônimo de pão-durismo, coisa que ele não suporta (aliás, nem eu). Então tive que criar uma estratégia. Eu não podia ver nosso dinheiro descendo pelo ralo, literalmente!

O dinheiro não pode ir por água abaixo

Minha tática foi simples e direta: "Amorzinho, precisamos lavar o chão com um sabão mais eficaz. As marcas mais baratas têm químicos mais fortes na composição e dissolvem melhor a sujeira. Elas fazem um estrago nas roupas, mas maravilhas no chão! Já para as roupas, vamos continuar comprando o melhor. O que você acha?"

Ele topou na hora. Fazendo as contas, passamos a economizar cerca de R$ 25,00 por mês com essa mudança de hábito. Pode parecer pouco, mas, se multiplicarmos por 12 meses, veremos que a economia foi de R$ 300,00 ao ano. E, se multiplicarmos por nossos oito anos de casados, a economia foi de mais de R$ 2.400,00. O chão continua limpo e as roupas, impecáveis, mas sem que nosso dinheiro vire espuma.

Esse exemplo é de apenas um item da nossa compra mensal, e nem chega a ser o mais caro. Mesmo assim, conseguimos economizar o valor equivalente a uma passagem de ida e volta a Paris! Reveja também a sua lista de material de limpeza e comece a treinar seu francês. *Voilà*!

A manicure pagou a conta

Como em tudo nessa vida, equilíbrio é uma palavra que sempre deve estar na sua cabeça quando o assunto é economia. Lembra aquele número de circo em que o equilibrista fica girando várias hastes para não deixar os pratos caírem? A economia doméstica também deve funcionar assim: na base do equilíbrio. Com o tempo, você pega a prática e a coisa fica automática. Mas, se você girar algum prato com pouca força, pode precisar de uma ajudinha. No meu caso, sobrou para a manicure.

Um dia fiz uma extravagância! Passei em frente a uma loja de calçados só para ver se tinha um sapato

beeeem baratinho… Para minha surpresa, havia vários pares do meu número, 33/34, que é bem difícil de achar. Claro que não estavam em promoção, mas eram tão lindos…

Eu não tinha previsto comprar sapatos naquele mês, mas acabei saindo da loja com três sacolas contendo quase R$ 1.000,00 em preciosos sapatos salto 15, que tanto colaboram para driblar minha pouca altura. No caminho para o trabalho fui pensando em como mostrar minhas aquisições para o meu marido sem que ele se aborrecesse. Ele não é do tipo que controla minhas compras, pois confia na minha administração, mas, mesmo assim, não estava me sentindo muito bem por ter feito um gasto daqueles sem falar com ele antes. Eu tinha que bolar um plano!

A maioria das mulheres utiliza a técnica do conta-gotas, que é esconder as compras e ir mostrando aos pouquinhos. Outras usam a técnica que batizei de ADM — Aproveitamento da Distração Masculina —, que consiste em torcer para o marido não perceber que elas estão usando algo novo. Particularmente não sou adepta de nenhuma delas, então, eu precisava de uma ideia original.

Já no trabalho, vi que minhas unhas não estavam lá essas coisas, então pensei em marcar hora na manicure. E foi aí que surgiu a ideia salvadora do meu orçamento!

Salvando o orçamento com unhas e dentes

Aqui perto de casa o serviço de manicure custa R$ 25,00 e o de pedicure, R$ 40,00. Considerando que eu fazia a mão toda semana e o pé uma vez ao mês, meu gasto mensal era de R$ 140,00. Então resolvi que a manicure iria pagar a conta dos meus sapatos! Não seria tão simples, pois eu teria que abolir o salão da minha vida por sete longos meses, 28 longas semanas... Mas, por outro lado, meu marido não iria se aborrecer e minha conta bancária não sofreria nenhum estrago.

Acabei me acostumando a fazer minhas unhas e raramente vou ao salão. Virou uma espécie de terapia! Isso já tem dois anos e meio e, além de ter pagado aqueles sapatos, com essa economia ainda pude comprar várias outras coisas, inclusive alicates, esmaltes antialérgicos (que são bem mais caros que os comuns), lixas, cremes e outros apetrechos necessários. Comprei até um *nécessaire* cheio de estilo para guardar tudo bem-organizado. É o meu bauzinho das unhas.

Fazendo as contas, até eu me surpreendi: economizei R$ 140,00 durante trinta meses, o que totaliza uma economia de R$ 4.200,00! Tirando o que gastei com meu kit de unhas, ainda sobrou praticamente R$ 4.000,00.

Mas é preciso dizer (para minha segurança): manicures, não me odeiem!

Veja, a ideia aqui não é iniciar a campanha "abaixo o salão de beleza", nada disso! Quem já morou em outros países sabe o quanto as nossas manicures são excelentes. Arrisco dizer que são as melhores do mundo e morri de saudades delas estando longe de casa!

O conceito é *equilibrar as contas.* Se você se deu alguns luxos sem ter tido um aumento no orçamento, o ideal é sacrificar outros, assim, a sua conta não entra no vermelho. Você prioriza uma coisa e sacrifica um pouquinho nas outras que podem ficar em segundo plano. O que não dá é querer tudo de uma vez e colocar a conta para o cheque especial pagar. O banco vai lucrar muito e vai até incentivá-la a fazer isso, mas logo você vai ver que sair dessa armadilha dos juros é muito mais difícil do que fazer as próprias unhas!

Se você precisa dar uma equilibrada nas contas, experimente fazer o seguinte: anote todos os seus gastos que vencerão ainda este mês (os que você gastou e os que ainda terá que gastar). Depois anote o que vai entrar de dinheiro (receita) e veja se está equilibrado (ou seja, se o que entra será suficiente para cobrir os gastos). Se você vir que não vai dar, já veja o que pode ser cortado antes que a situação piore. Em seguida, trace um plano para cobrir o que estiver faltando. A ideia é não entrar no mês seguinte com o saldo no vermelho.

Bolsa Blindada.indd 38 15/05/13 24:28 AM